

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE MONITORAMENTO DOS CASOS DE DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS

COM O Aedes NÃO SE BRINCA

WWW.SAUDE.MG.GOV.BR/AEDES



## Dengue

### 1.1 – Distribuição dos casos

Em 2018, até o dia 05/03, foram registrados **6.588** casos prováveis de dengue

**Tabela: Casos prováveis<sup>1</sup> de dengue por mês de início de sintomas, 2010 a 2018, MG.**

| Mês          | Ano de início dos sintomas |               |               |                |               |                |                |               |                    |
|--------------|----------------------------|---------------|---------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|--------------------|
|              | 2010                       | 2011          | 2012          | 2013           | 2014          | 2015           | 2016           | 2017          | 2018               |
| Janeiro      | 14.470                     | 3.795         | 2.341         | 35.522         | 5.007         | 7.050          | 57.617         | 4.737         | 3.494 <sup>2</sup> |
| Fevereiro    | 29.487                     | 5.624         | 2.598         | 62.560         | 8.573         | 9.306          | 137.474        | 4.348         | 3.082              |
| Março        | 55.292                     | 7.346         | 3.885         | 146.917        | 11.286        | 27.773         | 156.923        | 5.278         | 12                 |
| Abril        | 62.392                     | 8.659         | 4.752         | 123.956        | 15.334        | 59.857         | 120.895        | 3.743         |                    |
| Mai          | 38.796                     | 6.914         | 3.848         | 31.307         | 9.809         | 51.062         | 36.046         | 2.892         |                    |
| Junho        | 6.398                      | 1.690         | 2.525         | 7.230          | 3.495         | 14.083         | 4.698          | 1.469         |                    |
| Julho        | 1.683                      | 656           | 1.220         | 1.653          | 1.115         | 3.281          | 990            | 607           |                    |
| Agosto       | 611                        | 419           | 650           | 673            | 551           | 1.214          | 597            | 523           |                    |
| Setembro     | 492                        | 399           | 532           | 577            | 652           | 956            | 619            | 587           |                    |
| Outubro      | 419                        | 504           | 659           | 745            | 641           | 1.288          | 714            | 734           |                    |
| Novembro     | 811                        | 880           | 1.162         | 1.056          | 874           | 3.789          | 1.154          | 850           |                    |
| Dezembro     | 1.651                      | 1.364         | 6.356         | 2.523          | 1.098         | 14.334         | 1.323          | 1.216         |                    |
| <b>Total</b> | <b>212.502</b>             | <b>38.250</b> | <b>30.528</b> | <b>414.719</b> | <b>58.435</b> | <b>193.993</b> | <b>519.050</b> | <b>26.984</b> | <b>6.588</b>       |

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 05/03/2018

<sup>1</sup>Casos prováveis são os casos confirmados e suspeitos

<sup>2</sup>Os casos com início de sintomas no dia 31/12/2017, semana epidemiológica 1/2018, estão contabilizados no mês de janeiro de 2018.

### Distribuição de casos prováveis de dengue Município

Nas quatro últimas semanas epidemiológicas (28/01/2018 a 24/02/2018) três municípios encontram-se com incidência muito alta de casos prováveis de dengue, três municípios encontram-se em alta incidência, 11 municípios estão em média incidência, 273 municípios estão com baixa incidência e 563 municípios estão sem registro de casos prováveis.

**Tabela: Municípios com muito alta, alta e média incidência de casos prováveis de dengue nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.**

| URS                | Município              | Casos Prováveis | População* | Incidência |
|--------------------|------------------------|-----------------|------------|------------|
| Ubá                | Guidoval               | 71              | 7.327      | 969,02     |
| Divinópolis        | Estrela do Indaiá      | 26              | 3.596      | 723,03     |
| Ubá                | Visconde do Rio Branco | 208             | 41.182     | 505,08     |
| Divinópolis        | Moema                  | 28              | 7.448      | 375,94     |
| Uberlândia         | Araporã                | 23              | 6.657      | 345,50     |
| Montes Claros      | Janaúba                | 238             | 70.886     | 335,75     |
| Ubá                | Ubá                    | 236             | 111.012    | 212,59     |
| Coronel Fabriciano | Marliéria              | 8               | 4.127      | 193,85     |
| Ituiutaba          | Santa Vitória          | 34              | 19.389     | 175,36     |
| Juiz de Fora       | Maripá de Minas        | 5               | 2.950      | 169,49     |
| Coronel Fabriciano | Belo Oriente           | 43              | 25.619     | 167,84     |
| Montes Claros      | Catuti                 | 8               | 5.174      | 154,62     |
| Alfenas            | Divisa Nova            | 9               | 6.031      | 149,23     |
| Coronel Fabriciano | Coronel Fabriciano     | 144             | 109.363    | 131,67     |
| Divinópolis        | Nova Serrana           | 117             | 89.859     | 130,20     |
| Ubá                | Divinésia              | 4               | 3.437      | 116,38     |
| Montes Claros      | Nova Porteirinha       | 8               | 7.636      | 104,77     |

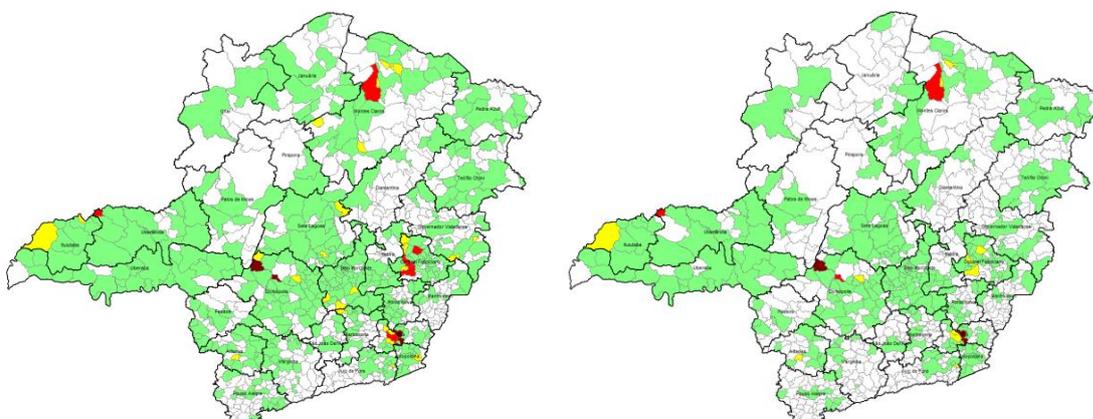
Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 05/03/2018

\*População estimada 2015

**Figura 03: Incidência acumulada de casos prováveis de dengue por município de residência no ano de 2018, MG.**

**Figura 04: Incidência de casos prováveis de dengue nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência,**

2018, MG.



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 05/03/2018

Legenda:

- Sem casos prováveis de dengue
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

## 1.2 – Distribuição dos Óbitos

Em 2017 foram confirmados 16 óbitos por dengue. Os óbitos eram residentes nos municípios: Araguari, Arinos, Bocaiúva, Campim Branco, Curvelo, Eloi Mendes, Ibirité, Leopoldina, Medina, Monsenhor Paulo, Patos de Minas, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, São José do Divino, Uberaba e Uberlândia. Não existe uma faixa etária predominante; a mediana de idade foi de 60,6 anos (3 a 93 anos). Além desses, o Estado possui outros seis óbitos que estão em investigação.

Até o momento, há **sete óbitos** em investigação para dengue em 2018.

## Febre Chikungunya

### 2.1- Distribuição dos casos

Foram registrados **1.452** casos prováveis de chikungunya em 2018. Desse total de casos, 21 são gestantes e quatro possuem confirmação laboratorial. Em 2017 foi o ano com maior número de casos prováveis de chikungunya (16.123) superando o número registrado em anos anteriores. Deste total de casos prováveis, 104 são gestantes e 57 foram confirmadas para

chikungunya pelo critério laboratorial. Os casos prováveis de chikungunya estavam concentrados nas Unidades Regionais de Saúde (URS's) de Governador Valadares, Teófilo Otoni, Pedra Azul e Coronel Fabriciano. Em 2016, foram confirmados os primeiros casos autóctones de chikungunya. Até 2015 todos os casos notificados eram casos importados de outros estados ou de outro país.

**Tabela: Casos prováveis de febre chikungunya, por mês de início de sintomas, 2014 – 2018, MG.**

| Mês          | Ano de início dos sintomas |           |            |               |                  |
|--------------|----------------------------|-----------|------------|---------------|------------------|
|              | 2014                       | 2015      | 2016       | 2017          | 2018             |
| Janeiro      | 0                          | 3         | 34         | 668           | 925 <sup>1</sup> |
| Fevereiro    | 0                          | 1         | 78         | 2.705         | 527              |
| Março        | 0                          | 0         | 78         | 6.343         |                  |
| Abril        | 0                          | 2         | 73         | 3.101         |                  |
| Maiο         | 0                          | 1         | 75         | 1.143         |                  |
| Junho        | 0                          | 0         | 20         | 959           |                  |
| Julho        | 0                          | 2         | 12         | 487           |                  |
| Agosto       | 1                          | 0         | 5          | 186           |                  |
| Setembro     | 1                          | 1         | 9          | 121           |                  |
| Outubro      | 5                          | 4         | 7          | 112           |                  |
| Novembro     | 8                          | 3         | 22         | 119           |                  |
| Dezembro     | 3                          | 16        | 40         | 179           |                  |
| <b>Total</b> | <b>18</b>                  | <b>33</b> | <b>453</b> | <b>16.123</b> | <b>1.452</b>     |

Fonte: SES/MG/SINAN – Acesso em: 05/03/2018

<sup>1</sup> Os casos com início de sintomas no dia 31/12/2017, semana epidemiológica 1/2018, estão contabilizados no mês de janeiro de 2018.

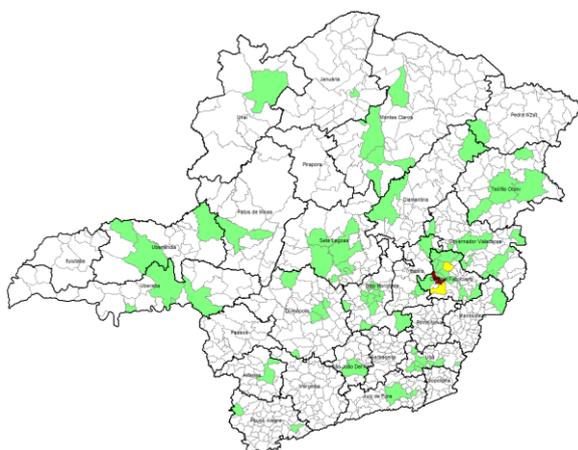
Nas últimas quatro semanas (28/01/2018 a 24/02/2018), o estado de Minas Gerais apresentou um municípios em alta incidência de casos prováveis de chikungunya, um município em média incidência, nenhum município em muito alta incidência, 50 municípios em baixa incidência e 801 estão sem registro de casos prováveis.

**Tabela: Municípios com muito alta, alta e média incidência de casos prováveis de chikungunya nas quatro últimas semanas epidemiológicas de sintomas, MG.**

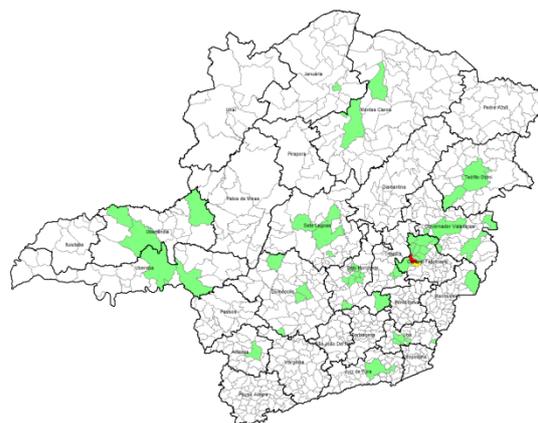
| URS                | Município          | Casos Prováveis | População* | Incidência |
|--------------------|--------------------|-----------------|------------|------------|
| Coronel Fabriciano | Coronel Fabriciano | 337             | 109.363    | 308,15     |
| Coronel Fabriciano | Timóteo            | 153             | 87.542     | 174,77     |

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 05/03/2018  
\*População estimada 2015

**Figura: Incidência de casos prováveis de chikungunya por município de residência no ano de 2018, MG.**



**Figura: Incidência de casos prováveis de chikungunya nas últimas quatro semanas epidemiológicas por município de residência, 2018, MG.**



Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG – Acesso em: 05/03/2018

Legenda:

- Sem casos prováveis de chikungunya
- Incidência baixa – menos de 100 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência média – 100 a 299 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência alta – de 300 a 499 casos prováveis por 100.000 habitantes
- Incidência muito alta – mais de 500 casos prováveis por 100.000 habitantes

## 2.2 - Distribuição dos Óbitos

Em 2017, o estado de Minas Gerais confirmou 13 óbitos por chikungunya, 10 do município de Governador Valadares e um nos municípios de: Central de Minas, Ipatinga e Teófilo Otoni; em todos os casos há presença de comorbidades. Desse total, 12 óbitos apresentaram faixa etária acima dos 65 anos; a mediana de idade foi de 75,7 anos (38 a 96 anos). Os óbitos ocorreram,

em sua maioria, no primeiro trimestre do ano, coincidindo com o período de maior número de casos.

Além desses, o Estado possui outros seis óbitos que estão em investigação.

**Não foi registrado, até o momento, óbito confirmado ou em investigação para chikungunya em 2018.**

## Zika Vírus

### 3.1 – Distribuição dos casos

Foram registrados **76** casos prováveis de zika em 2018, sendo 26 em gestantes e uma com confirmação laboratorial.

Em 2017 foram registrados 724 casos prováveis de zika, sendo 125 em gestantes, desse total 75 gestantes foram confirmadas para zika pelo critério laboratorial.

**Tabela: Casos prováveis de zika vírus por mês de início de sintomas, 2016-2018, MG\*.**

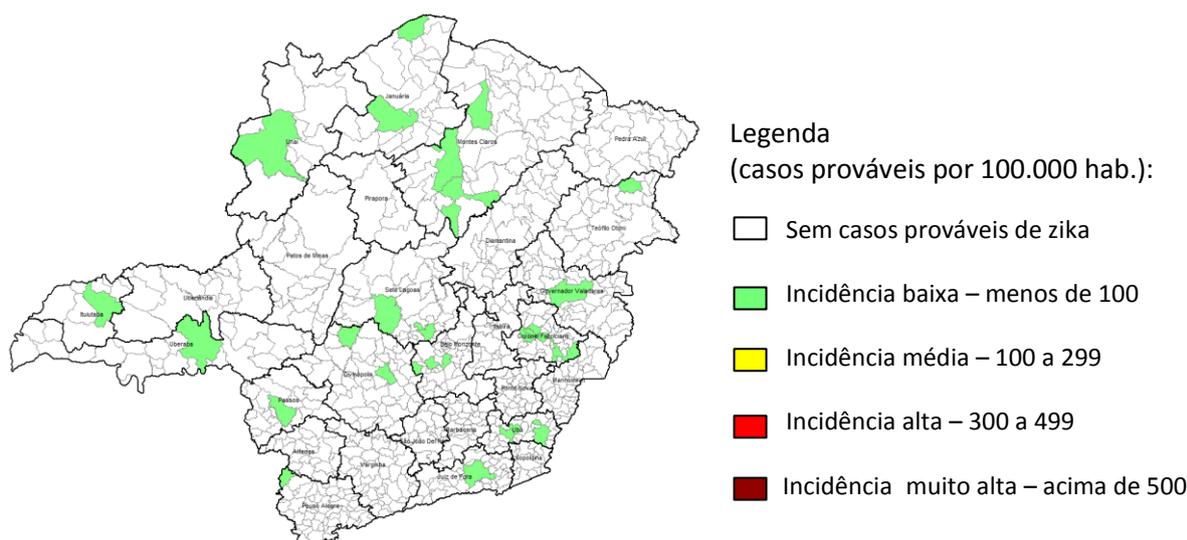
| Mês          | Ano de início dos sintomas |            |           |
|--------------|----------------------------|------------|-----------|
|              | 2016                       | 2017       | 2018      |
| Janeiro      | 710                        | 95         | 42        |
| Fevereiro    | 4.704                      | 120        | 34        |
| Março        | 4.815                      | 187        |           |
| Abril        | 2.130                      | 94         |           |
| Maio         | 823                        | 86         |           |
| Junho        | 148                        | 52         |           |
| Julho        | 31                         | 14         |           |
| Agosto       | 17                         | 7          |           |
| Setembro     | 28                         | 21         |           |
| Outubro      | 27                         | 13         |           |
| Novembro     | 50                         | 20         |           |
| Dezembro     | 44                         | 15         |           |
| <b>Total</b> | <b>13.527</b>              | <b>724</b> | <b>76</b> |

Fonte: SINAN/SES/MG – Acesso em: 05/03/2018

\*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de recém nascido (RN) com microcefalia.

Em 2018 foram notificados casos prováveis de zika em 29 municípios. Casos prováveis de zika em gestantes foram registrados em 14 municípios, destaca-se: Belo Horizonte e Timóteo (4 gestantes), Coronel Fabriciano e Sete Lagoas (3 gestantes), Janaúba e Ubá (2 gestantes).

**Figura 07: Incidência acumulada de casos prováveis de zika por município de residência no de 2018, MG.**



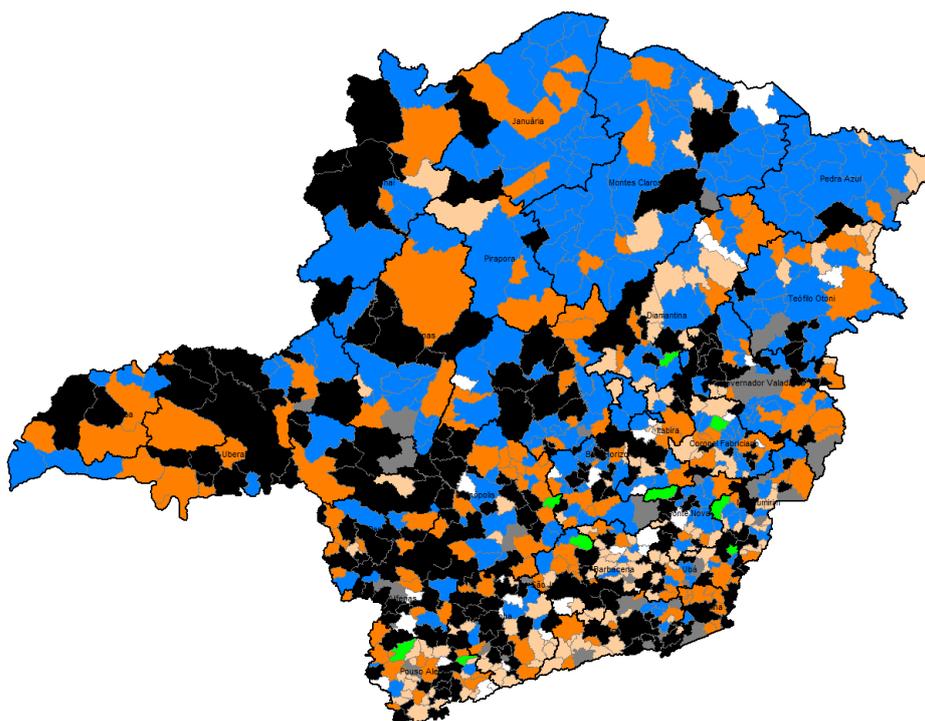
Fonte: SINAN/SES-MG – Acesso em: 05/03/2018

## Levantamento de infestação

O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) e o Levantamento de Índice Amostral (LIA) foram desenvolvidos em 2002, para atender à necessidade dos gestores e profissionais que operacionalizam o controle das arboviroses de dispor de informações entomológicas em um ponto no tempo (antes do início do verão) antecedendo o período de maior transmissão, com vistas ao fortalecimento das ações de combate vetorial nas áreas de maior risco. Trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida. O LIRAA/LIA são métodos de amostragem e mapeamento dos índices de infestação por *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Esses levantamentos permitem a identificação dos criadouros predominantes e a situação de infestação dos municípios que o realizaram. Os índices até 0,9% indicam condições satisfatórias, entre 1% e 3,9%, situação de alerta e índices superiores a 4%, risco de surto. No levantamento realizado em **janeiro de 2018 (dados parciais)**, 25 municípios ainda não encaminharam os resultados. **Dos 828 municípios que enviam dados: 190 municípios estão em situação de risco para ocorrência de surto, 351 estão em situação de alerta e 287 em situação satisfatória.**

**Figura – Índice de infestação predial, janeiro 2018, MG.**





Fonte: PECDTA/SubVPS/SES-MG – Atualização: 26/02/2018

Legenda:

- Sem informação
- Sem criadouro predominante
- Grupo A – armazenamento de água
- Grupo B – pequenos depósitos móveis
- Grupo C – depósitos fixos
- Grupo D – depósitos passíveis de remoção
- Grupo E – depósitos naturais